

■ PROJETO MATEMÁTICA ■

COMUNIDADE E UNIVERSIDADE

Número 7

Avaliação do Programa de Formação Continuada por Alguns Professores – Alunos, ao Final de 1985

Autores:

Alcilea Augusto

Gilda de La Rocque Palis



PROJETO MATEMÁTICA
COMUNIDADE e UNIVERSIDADE

**Avaliação do Programa de Formação Continuada
por alguns Professores - Alunos, ao final de 1985.**

Alcilea Augusto

Gilda de La Rocque Palis

2016

RESUMO: Apresentamos o questionário que constituiu um dos instrumentos de avaliação do programa e respostas dadas ao mesmo por um de seus professores - alunos ao final de 1985. Em seguida, apresentamos duas avaliações em formato livre oferecidas por dois professores - alunos na mesma ocasião.

Palavras chave: Formação continuada de professores que ensinam Matemática no ensino fundamental; gráficos mal intencionados; aprender Matemática.

ÍNDICE

Questionário de avaliação e respostas de um professor - aluno
ao final de 1985 4

Manifestações em formato livre 7

Avaliação de uma Professora - aluna 7

Avaliação de outra Professora - Aluna 8

1. Pontos Positivos:8

2) Pontos negativos ou passíveis de mudança 8

3) Sugestões: 9

Questionário de avaliação e respostas de um professor - aluno ao final de 1985

Apresentamos as questões que foram distribuídas aos Professores - Alunos e as respostas de um deles. As questões da equipe estão em preto e as respostas do mestre estão em azul.

A. Para ler, pensar e, se quiser, escrever ou conversar conosco a respeito. Nossas atividades, neste grupo, foram relativas a três assuntos básicos: *Graficos, Numeração, Decimais.*

1) Em relação ao conteúdo, houve algum aspecto que você não soubesse antes e tenha aprendido durante estas atividades?

R: **Nas primeiras aulas sobre gráficos, houve muita dificuldade no entendimento do assunto. Os termos utilizados e a falta de melhor esclarecimento nos primeiros dias do curso, como também a inibição, provocaram um desgaste de ambas as partes.**

Mas conseguimos nos superar e assimilamos os propósitos quanto a esse tema.

2) Você modificou alguma coisa em suas aulas por influência destas atividades?

R: **Lógico! Qual seria o meu propósito no curso? É principalmente acabar, não de vez porque o sistema impede, de ensinar mecanicamente**

aos alunos. Mas, atenção, nem tudo pode ser aplicado. Mas é sempre válido.

3) Ao dar suas aulas, você se lembrava de como se sentia aqui, sendo aluno?

R: Acho que sempre é isso: “é dever do professor”. Dei e dou minhas aulas pensando como aquilo se apresenta dentro da cabeça do aluno.

Eu sempre tive dificuldades sérias no raciocínio. Talvez porque me ensinaram sempre a mecanizar, enquanto eu queria buscar uma lógica, um porquê e sempre cortaram os meus por quê's.

Agora, devo enfatizar que não aceito isso de vocês acharem que “o professor” (o verdadeiro) nunca pensa o que passa na cabeça do seu aluno. Quem pensa ao contrário não é professor, não é profissional. Não vamos perder tempo com ele.

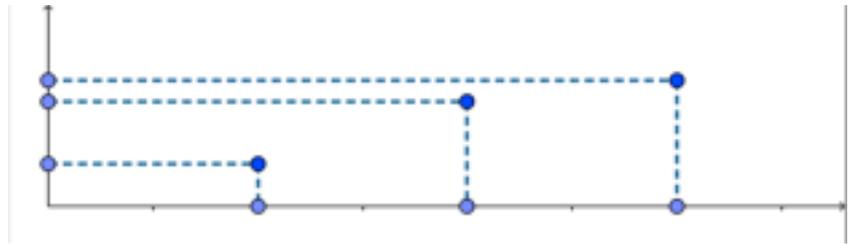
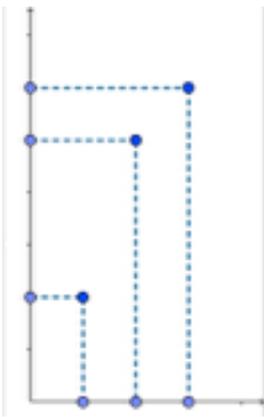
Devemos atentar para a mecanização que é imposta. Vamos acabar com a desvalorização do magistério, vamos acabar com a dupla carga de horários (dois turnos). Vamos acabar com salas de trinta a quarenta alunos. Vamos acabar com a falta de material didático, etc. Sem falar dos salários!!!

Acabando com isso, qualquer professor estará de espírito aberto para reformulações.

4) O que você esperava do curso? O que recebeu? O que faltou?

R: Esquecendo as primeiras aulas, o curso foi muito bom. Várias vezes me vi buscando respostas pra o que era apresentado.

Recebi só coisas boas. Mas tive um lance que jamais vou esquecer. Foi quando vocês mostraram a manipulação que se pode fazer com gráficos. Olha, foi formidável!!! Lembram? Foi mais ou menos assim:



5) O que você fez para aproveitar bem este curso? O que não fez que pudesse ter feito?

R: **Utilizei em salas de aula algumas coisas e guardei outras para, quem sabe, usar em dias melhores, que espero que aconteçam o mais rápido possível.**

O que não fiz está além das minhas possibilidades. Já dissemos sobre isso.

O questionário de avaliação continha mais dois itens, B e C.

B. Para discutir em grupo:

- 1) Quanto ao conteúdo, quais os temas que você gostaria de focalizar nos próximos semestres?
- 2) Quanto ao funcionamento do curso, você faria alguma sugestão de modificação?

C. Para pensar nas férias: O que é aprender matemática?

O Professor que respondeu às questões do item A, apresentadas acima, respondeu a esta questão por escrito:

R: **Aprender Matemática é aprender a lógica do raciocínio e não a mecanização. Parecemos verdadeiros robôs. Não conseguimos dizer: por que isso é trabalhado assim? Onde utilizar? Vamos aprender e utilizar a Matemática, trazê-la para a nossa vida.**

Manifestações em formato livre

Avaliação de uma Professora - aluna

Os encontros foram objetivos e trouxeram subsídios e propostas de discussão para as reuniões de planejamento de todo o pessoal docente, por áreas ou por séries, em cada escola.

A realização de atividades, leitura de textos, discussão de técnicas, tudo feito em grupo, agilizaram e dinamizaram o conteúdo proposto.

O material apresentado é funcional, objetivo e atraente para crianças.

Excelente a exposição sobre as características da etapa de representações simbólicas.

O horário e dia são convenientes.

Comentário:

O grupo de professoras tem passado mais experiências que recebido. Talvez isto se deva ao fato da maior vivência de primeiro grau.

(Datada de 25 de novembro de 1985)

Avaliação de outra Professora - Aluna

1. Pontos Positivos:

- a) **Mudança das aulas de 15 em 15 dias para aulas semanais.**
- b) **Uso de textos para discussão e análise. Isto dá uma base teórica ao grupo e uma oportunidade de rever, aprofundar, aumentar o conhecimento de determinados assuntos.**
- c) **Uso de material concreto, dando oportunidade para as descobertas, comparações e compreensão de determinados conteúdos.**
- d) **Utilização da prática (a vivência) dos participantes para discutir os conteúdos matemáticos.**

2) Pontos negativos ou passíveis de mudança

- a) **Flutuação da presença dos Professores - alunos.**
- b) **Falta da leitura antecipada dos textos por alguns participantes.**
- c) **Maior número de aulas com troca de experiência entre os “alunos”.**
(Parece que o negativo aqui é que foram poucas as aulas em que isso se deu)
- d) **Utilizar a experiência, a vivência (a prática) dos participantes para que exponham seus trabalhos pedagógicos sobre os diversos assuntos, de**

modo sistemático e organizado. Por exemplo, sobre Numeração, sobre Conjuntos.

(Parece que o negativo aqui é que foram poucas as ocasiões em que isso se deu)

3) Sugestões:

a) Dividir a turma em dois grupos - um de professores do primeiro segmento (da 1a à 4a) e outro de professores do segundo segmento (da 5a à 8a) - para reuniões e debates só de cada grupo, isoladamente e, algumas vezes, todos juntos.

b) Preparação, discussão e realização de um roteiro-aula para um dos participantes realizar em sua turma, trazendo o retorno - como foi? Como a turma participou? Quais os pontos negativos? Etc. Se houvesse chance, alguns elementos poderiam “assistir”, ajudando na realização da tarefa - em sua escola.

c) Realizar “aulas” com crianças, aqui na PUC. Oficinas de Matemática.

d) Incluir nos encontros um espaço para troca de experiências e elucidações sobre o assunto da aula. Exemplo: Como você desenvolve o problema com suas crianças?

e) Avaliações periódicas - bimestrais ou trimestrais, com o grupo todo.

f) Fazer avaliações, análise e comparações de livros de Matemática sobre determinados assuntos - do primeiro segmento.

g) Levantamento de bibliografia específica - livros didáticos e de informações matemáticas.

Esta avaliação é datada de 25 de novembro de 1985.